

Ortópteros do Parque Nacional do Itatiaia – relatório de expedição

Período: 23 a 27 de setembro de 2021

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Pedro G.B. Souza Dias - Laboratório de Orthoptera, Departamento de Entomologia, Museu Nacional – UFRJ

Equipe: Adriano Siqueira (estudante de iniciação científica); Bernardo Ferraz (aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) do Museu Nacional (PPGZoo)); Lucas Bittencourt (bolsista de iniciação científica); Maria Vitória Borille (aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) do Museu Nacional (PPGZoo)).

Projeto: Diversidade de Orthoptera da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro

Atividades desenvolvidas

Esta expedição teve como objetivos investigar a diversidade de ortópteros do PNI e recompor o acervo do Museu Nacional, com ênfase no grupo dos grilos (superfamília Grylloidea), tema da dissertação de mestrado da Maria Vitória Borille. Sua dissertação tem como tema a diversidade de grilos do Parque Nacional do Itatiaia.

Os grilos são classificados na superfamília Grylloidea, que compreende os ortópteros caracterizados pelo corpo achatado dorsoventralmente, tarsos tri-segmentados, tímpano auditivo localizado na tíbia anterior e asas anteriores dos machos adultos, quando presentes, podendo ser modificadas para a produção e propagação de sinais acústicos. A subordem Ensifera é a mais diversa dentro da ordem Orthoptera e inclui, além dos grilos (Fig.1 A e B), as esperanças (Fig. 1C), paquinhas, e outros ortópteros não muito conhecidos, como a família Gryllacrididae (Fig. 1D).

Durante a expedição foram realizadas coletas ativas, onde os membros da equipe coletaram os ortópteros encontrados ao longo das trilhas e estradas, com o auxílio de puçá, e coletas passivas. Os métodos de coleta passiva foram a armadilha luminosa (Fig. 2), que consiste em utilizar uma lâmpada de luz mista para atrair os ortópteros em um pano branco, onde são capturados; armadilhas do tipo *pitfall* (armadilhas de queda), as quais capturam ortópteros de solo, e foram compostas por potes plásticos preenchidos por uma solução de álcool e melado de cana;

e armadilhas do tipo *moericke*, compostas por pratos amarelos dispostos aleatoriamente em determinada área, preenchidos por água e detergente (Fig. 3).

Esta expedição possibilitou a coleta de diversos espécimes de ortópteros, entre grilos, gafanhotos e esperanças, para recompor a Coleção Entomológica do Museu Nacional. Quanto aos grilos, foram coletadas diversas espécies, incluindo novos registros e espécies não descritas, confirmando o Parque Nacional do Itatiaia como uma localidade com uma grande e inexplorada biodiversidade. Pretendemos realizar mais coletas ao longo dos próximos meses, e esperamos aumentar ainda mais o número de espécies registradas à medida em que novas regiões do Parque sejam amostradas, como a parte alta. Estes resultados serão apresentados à comunidade na dissertação da Maria Vitória Borille e em artigos científicos a serem escritos nos próximos meses.



Figura 1: Diversidade de ortópteros do Parque Nacional do Itatiaia. A, grilos do gênero *Eidmanacris* (Phalangopsidae); B, grilo do gênero *Laranda* (Phalangopsidae); C, esperança da subfamília Pseudophyllinae (Tettigoniidae); D, espécime da família Gryllacrididae. Fotos: Bernardo Ferraz



Figura 2: Instalação da armadilha luminosa. Foto: Pedro Souza Dias

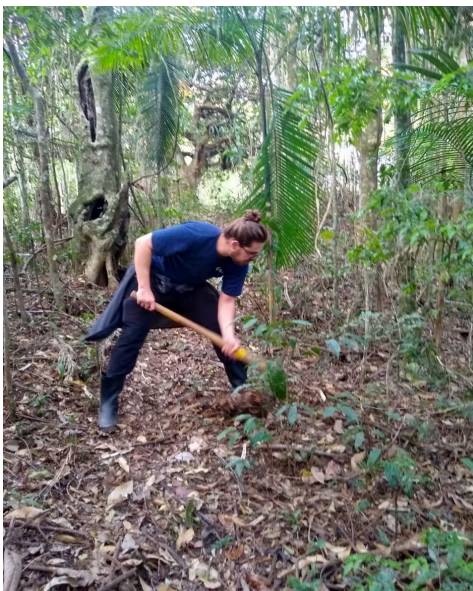


Figura 3: Instalação das *pitfalls* e *moericks*. Foto: Pedro Souza Dias

Agradecimentos

Agradecemos ao Léo Nascimento, coordenador de pesquisa do Parque Nacional do Itatiaia, por todo o suporte, incluindo a disponibilidade do alojamento, possibilitando nossa pesquisa, auxílio com as trilhas adequadas para instalação de armadilhas e pelas conversas. Ao ICMBio pela licença de coleta (SISBIO 65362-3). Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) do Museu Nacional (PPGZoo) pelo apoio financeiro e à UFRJ e Museu Nacional.